

O PARALELO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Silvio Éder Dias da Silva¹; Poliana dos Santos Alves²; Esleane Vilela Vasconcelos³; Natacha Mariana Farias da Cunha¹; Jeferson Santos Araújo⁴

¹Doutor em Enfermagem; ²Acadêmica de Enfermagem; ³Mestre em Enfermagem;

⁴Doutorando em Enfermagem

silvioeder2003@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O câncer de próstata representa um sério problema de saúde pública, com elevadas taxas de incidência e mortalidade, sendo o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens com faixa etária acima de 40 anos de idade. Nesse contexto, a maioria dos cânceres de próstata são detectados em homens sem sintomas, nos quais são encontrados nódulos, ou áreas endurecidas na próstata, quando feito o exame de toque retal. Os riscos desta patologia, mundialmente, são deixados em segundo plano devido muitas camadas da sociedade possuir, ainda, uma visão extremamente “machista”, o que cria uma realidade que proíbe a realização de práticas que ameacem sua masculinidade, tais como o toque retal, o que contribui para uma forte resistência na procura dos serviços de saúde para a realização do exame. Quanto ao estudo em questão, acredita-se que ao se acessar o conhecimento sobre a realidade do grupo de clientes sobre o câncer de próstata a partir do seu próprio discurso, será possível adentrar nas representações sociais que esses sujeitos projetam para o fenômeno estudado. **Objetivos:** Identificar as representações sociais de homens sobre o câncer de próstata e suas masculinidades frente à doença, e analisar suas implicações para a saúde. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso a qual utiliza como aporte conceitual a Teoria das Representações Sociais, sendo esta desenvolvida nas dependências da clínica urológica do Hospital Ophir Loyola (HOL) referência no tratamento oncológico no município de Belém do estado do Pará, com uma amostragem de 20 sujeitos diagnosticados com câncer de próstata. A escolha dos sujeitos ocorreu através de amostragem aleatória e não probabilística. Para preservar o anonimato dos depoentes, os mesmos foram identificados pela letra “P”. Os dados foram obtidos através de duas técnicas de coletas de dados, a livre associação de palavras e a entrevista semiestruturada orientada por um roteiro. Para proceder à análise do material coletado empregou-se a técnica de análise de conteúdo. Ressalta-se que o estudo seguiu as diretrizes e normas do Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº. 196, sendo aprovado pelo comitê de Ética e pesquisa da Universidade Estadual do Pará, sob protocolo nº 0044.0.21.000-38. **Resultados/Discussão:** *(Re)conhecendo a próstata:* Para as representações sociais existem dois tipos de universos a qual o indivíduo estabelece relações com o mundo, o reificado e o consensual (Moscovici, 2011). Este último, favoreceu aos homens entrevistados a compreensão de alguns fatos sobre sua doença, ao qual ao ser socializado entre seu grupo de pertença permitiram aos mesmos reconhecerem o que era a próstata, órgão alvo de sua patologia. Percebeu-se nos discursos de 12 dos entrevistados a conversão do conhecimento do senso comum em conhecimento reificado, pois os sujeitos demonstraram através de seus discursos, conhecimentos sobre a localização, anatomia e função da próstata. Estes saberes emergidos através da socialização das informações entre os membros do grupo de adoecidos propiciaram uma localização mais detalhada de anormalidades e a dispersão de cuidados mais precisos a esta região, evitando assim possíveis complicações da patologia durante os tratamentos dispersados a doença. As representações sociais neste contexto, ajudam os membros do grupo de adoecidos a tornarem familiar o órgão

prostático em seus cotidianos, dispersando a partir deste conhecimento maior atenção ao seu estado de saúde ligado a esta região. ***Esse problema chamado próstata:*** Estudos evidenciam que a maioria dos homens tem dificuldade de procurar assistência médica, negligenciando muitos sinais e sintomas que poderiam auxiliar na busca de um diagnóstico precoce de uma doença, adotando assim comportamentos que os distanciam da busca pela promoção e prevenção de sua saúde (Mesquita et al., 2011). Os relatos obtidos junto aos homens adoecidos permitiram identificar as representações sociais atribuídas para o câncer de próstata, sendo esta patologia em muitos momentos reconhecida como um problema que os impede de ter um desenvolvimento de uma vida normal devido suas manifestações clínicas cotidianas como descontrole sobre algumas de suas funções fisiológicas, o que em alguns momentos os levam a se isolarem do convívio social. Este tipo de conhecimento passou a fazer parte de suas comunicações, possuindo um papel importante na construção de seus saberes sobre seus estados de saúde, pois permitiu por meio de trocas e interações, a criação de um universo consensual favorecendo a pertença social a este respectivo grupo, fundamental para a socialização e circulação das representações sociais as quais fundamentaram suas estratégias cotidianas de enfrentamento frente a doença (Araújo et al., 2012). ***A próstata como representação da masculinidade do homem:*** As representações sociais dos homens entrevistados favoreceram aos mesmos conhecerem a doença com a qual estão lidando, visto esse saber popular tornar-se conhecível uma doença de impacto social tão marcante como o câncer de próstata. Ressalta-se que uma representação social existe devido sempre necessitarmos de informações sobre o mundo que nos circunda, para podermos, assim, nos ajustar a ele. Nesta busca pelo constante ajustamento no mundo, ou seja, na busca dos homens pelo ajustamento a doença, em sua totalidade os entrevistados evidenciaram através do seu senso comum a próstata como responsável pelo desejo e prazer sexual, pela reprodução e pela ereção masculina. Nesse sentido, a próstata foi representada como fonte do prazer sexual e pela vitalidade do universo masculino, concebendo ao homem o poder simbólico de ser forte, viril e capaz socialmente. Por isso, a sua retirada, no imaginário dos depoentes ocasionaria a diminuição da ereção peniana e de todo desenvolvimento sexual, força e prazer. Assim, as masculinidades, as atitudes masculinas e os atos introjetados nas representações sociais dos homens investigados, são reconhecidos e socializados como comuns, como suas e indispensáveis para construção de suas identidades como homens, elas estiveram nos discursos analisados metaforicamente representadas como sendo pertencentes ao sujeito que durante o ato sexual penetra, que se apodera o corpo do outro, que cumpre a lei consensual e social daquele que domina uma mulher sexualmente e não transgride essa premissa, já que “todos os homens comportam-se assim”. **Conclusão:** O estudo permitiu evidenciar que o câncer de próstata é uma doença que está diretamente relacionada com a forma como se percebe as suas consequências no contexto social, sendo estas responsáveis por proporcionar momentos de não inclusão social, dor, tristeza, de trocas de experiências e, sobretudo de riscos à saúde, quando os sujeitos se privam da realização do exame de toque retal por conta de comportamentos socioculturais intrínsecos ao meio onde estão inseridos, que descreve o homem como um ser forte e inviolável. Dessa forma, acredita-se que as representações sociais desveladas pelos sujeitos frente ao câncer de próstata são de fundamental importância para que o enfermeiro tenha acesso a um campo vasto de investigação no sentido de compreender as diversas relações que se estabelecem entre o câncer e a vida social de seus acometidos.

Referências:

Moscovici, S. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes; 2011.

Mesquita, MG; Moreira, M; Maliski, S. “**But I’m (Became) Different**”: Cancer Generates Reprioritizations in Masculine Identity. *Cancer nursing*. 2011;34(2):150-157.

Araújo, JS; Silva, SED; Santana, ME; Vasconcelos, EV; Conceição, VM. Yes, i know what is the spill. **The social representation of caregivers about the stroke.** *Rev Pesquisa: Cuidado é Fundamental*. 2012; 4(1):2849-2859.